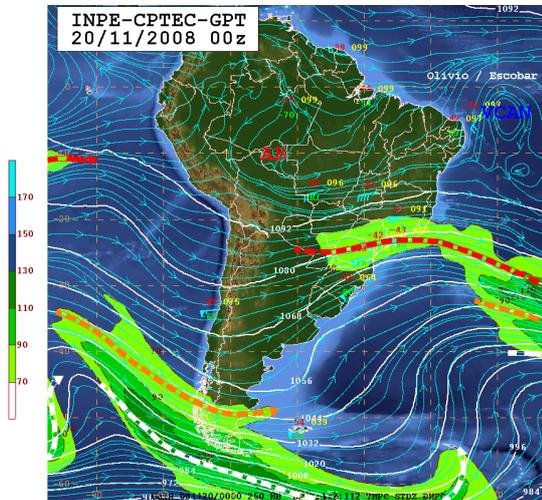




Análise Sinótica

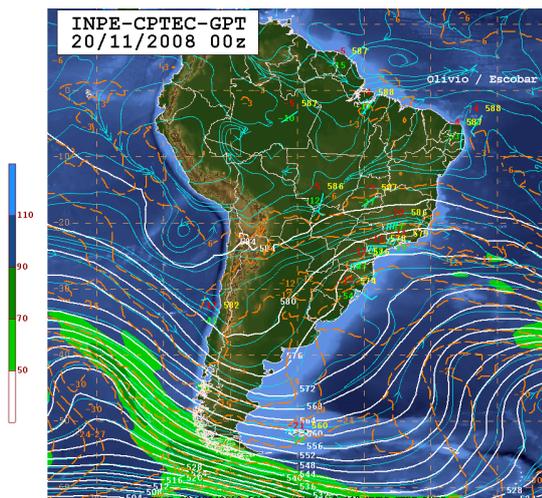
20 November 2008 - 00Z

Análise 250 hPa



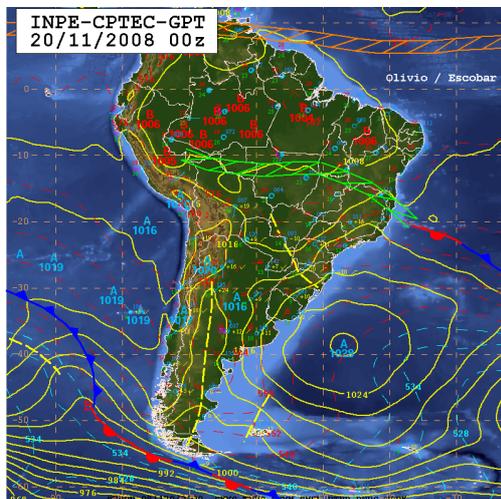
Na carta de altitude das 00z do dia 20/11 percebe-se ainda o amplo sistema de alta pressão centrado em 10S/63W, sobre o norte de RO, mantendo o predomínio da circulação em boa parte do país (vide carta de altitude). Deste sistema desprende-se uma ampla área de crista que se estende entre o noroeste de MT e o extremo sul do continente. Embebido neste fluxo observa-se um cavado invertido entre o leste do PA e o sudoeste da BA, que é um dos fatores da formação de toda nebulosidade convectiva observada sobre o leste de TO e oeste da BA, como pode ser visto na imagem de satélite. Um Vórtice Ciclônico de Altos Níveis (VCAN) pode ser observado a leste da ilha de Fernando de Noronha sobre o Atlântico (3S28W). Um amplo cavado pode ser observado entre o leste da Região Sul do país, estendendo-se para sudeste pelo Atlântico. A combinação da circulação deste sistema com o da alta pressão comentado anteriormente, ainda gera difluência entre o norte da Região Sudeste e sul do Nordeste. Sobre o país, este cavado é contornado pelo Jato Subtropical (JST), que atua entre o extremo nordeste da Argentina, norte do PR, centro de SP, sul de MG, RJ e Atlântico adjacente, dando suporte à um sistema frontal que encontra-se estacionário sobre o Atlântico, bem a leste da Região Sudeste. O Jato Polar Norte (JPN) está acoplado a este sistema sobre o Atlântico, também contornando o cavado, dando suporte à um segundo sistema frontal, este atuando com ramo frio a leste do RS. O Jato Polar Sul (JPS), por sua vez, também contorna o cavado, acoplado ao JPN (vide carta de altitude). Outros dois ramos do JPN e JPS podem ser visto sobre o Pacífico, com circulação anticiclônica.

Análise 500 hPa



Na carta de nível médio das 00z do dia 20/11, percebe-se um padrão bastante similar ao observado no campo de altitude. O cavado a nordeste da Região Nordeste em altitude, neste nível atua mais afastado do continente e para sudeste em relação ao nível superior. A oeste deste sistema permanece atuando uma circulação anticiclônica sobre a Região Nordeste (no norte da BA e parte do sertão nordestino) que favorece a subsidência a inibe a formação de nebulosidade em boa parte do leste e nordeste da Região Nordeste, associado à massa de ar seco que atua sobre esta área. A área de circulação anticiclônica sobre a Região Norte está menos ampla neste nível, mas pode-se notar um núcleo sobre o sudoeste do AM. Entre o SC, PR, MS, centro sul de MG, SP, ES e RJ, o fluxo encontra-se praticamente zonal, com cavados de onda curta embebidos neste fluxo. Neste nível, pode-se observar um extenso cavado desde o sul do RS estendendo-se pra sudeste sobre o Atlântico. Este cavado favorece a manutenção de uma área de ar frio neste nível, entre o sul de SP e a Região Sul do Brasil, com isotermas variando de -9C e -15 C, respectivamente.

Superfície

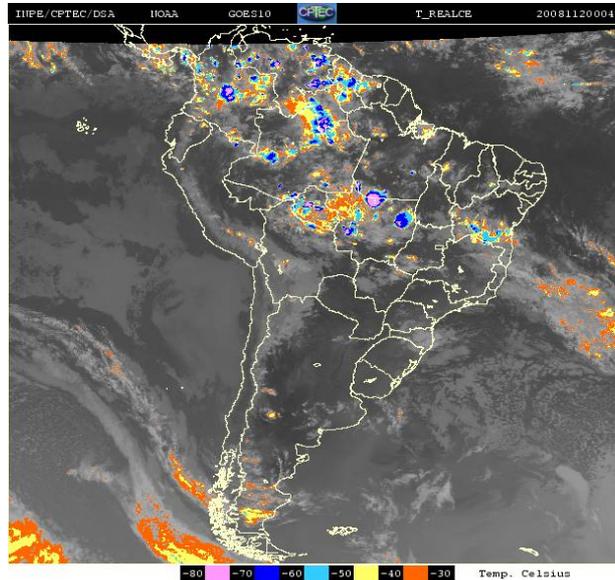


Na carta de superfície das 00z do dia 20/11, a Zona de Convergência do Atlântico Sul está posicionada entre o centro-norte do ES, sul e sudoeste da BA, norte de MG e de GO, DF, norte de MT, RO e sul do AC mantendo toda uma zona de nebulosidade entre a Região Norte, MT, GO, centro-norte da Região Sudeste e centro-sul e oeste da BA. Em alguma áreas este sistema é reforçado pela difluência ou cavados nos níveis mais altos da atmosfera, favorecendo a formação de nuvens do tipo convectivas. A ZCAS é alimentada pela área de alta pressão sobre a Região Norte e o cavado no nordeste da Região Nordeste em altitude e pela presença de um sistema frontal sobre o Atlântico com ramo estacionário estendendo-se às proximidades do litoral do ES. A alta pós-frontal deste sistema encontra-se centrada em 38S/47W, com núcleo de 1028 hPa, e atua de maneira ampla entre o leste da Argentina, Região Sul e leste da Região Sudeste do Brasil, favorecendo a entrada de uma massa de ar mais frio principalmente no centro-leste da Região Sul e leste de SP e MG, RJ e sul do ES. Sobre o Atlântico e a leste da Região Sul do Brasil, pode-se observar através da imagem de satélite, nuvens do tipo células abertas, associado ao ar frio acompanhado pela alta pós-frontal. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT), atua próximo a 10N, e provoca nebulosidade principalmente sobre os Oceanos Pacífico e Atlântico (ver imagem de satélite), além do norte da Venezuela e Colômbia.



Satélite

20 November 2008 - 00Z



Previsão

Ao longo dos próximos dias, o cavado comentado nos níveis de 250 e 500 hPa, que atua entre a Região Sul e se estende para sudeste no Atlântico, desloca-se lentamente para nordeste e simultaneamente se amplifica. Este sistema será acompanhado em sua retaguarda por uma crista, que também se amplifica ao longo dos dias. Dessa maneira, está configurado o padrão de bloqueio nesta quinta-feira (20/11). Com isso, o sistema frontal que atua a leste do ES continuará alimentando Zona de Convergência do Atlântico Sul (ZCAS), que permanecerá ativa pelos próximos cinco dias, entre a Região Norte, centro-norte do Centro-Oeste, norte do Sudeste e sul da BA, com pequenas oscilações para sul ou para norte. Será este sistema que manterá toda a instabilidade em grande parte das Regiões Norte, Centro-Oeste (principalmente centro-norte), Sudeste e sul da BA, deixando os dias com muita nebulosidade e pancadas de chuvas. Por outro lado, a alta pressão pós-frontal com características de bloqueio, ficará praticamente estacionária a leste da Província de Buenos Aires e Uruguai, com pequeno deslocamento para leste, intensificando ao longo dos próximos dias. Este sistema manterá os ventos de sudeste/leste em toda faixa leste da Região Sudeste, do PR e SC, que deixará os dias bastante instáveis nesta faixa, com chuvas ao longo de todo o período. A persistência das chuvas poderão trazer acúmulos significativos e transtornos para a sociedade, principalmente na faixa litorânea da área comentada. Em termos de severidade para os próximos três dias, a área fica restrita onde atua a ZCAS. O sistema de alta-pressão também é acompanhado de uma massa de ar frio, que provocará queda nas temperaturas a partir de hoje, em toda faixa leste da Região Sudeste e Sul, que se manterão relativamente baixas pelos próximos cinco dias. Em grande parte da Região Nordeste, a massa de ar seco continua atuando e não há previsão de chuvas. Novamente os modelos numéricos de previsão de tempo ETA e GFS estão coerentes quanto a atuação dos sistemas descritos.

Elaborado por Olívio Bahia do Sacramento Neto

Mapas de Previsão				
24 horas	48 horas	72 horas	96 horas	120 horas
Imagem Não Disponível				